

INVESTIGANDO A BÍBLIA – TÓPICO ESPECIAL 1: O QUE É O EVANGELHO?

[1]

SUMÁRIO

1.	O QUE É O EVANGELHO?	2
1.1.	NINGUÉM VAI PARA O CÉU	3
1.2.	MAS EU SOU MAIS BOM DO QUE MAU!	3
1.3.	O CARÁTER DE DEUS	4
2.	ESTE É O EVANGELHO DE JESUS CRISTO	4
2.1.	COMO O SACRIFÍCIO DE JESUS PÔDE ANULAR NOSSOS PECADOS?	5
2.2.	A RESSURREIÇÃO DE JESUS	6
3.	O QUE SIGNIFICA CRER EM JESUS?	7
4.	O CAMINHO ESTREITO	12
5.	O QUE EU GANHO COM O EVANGELHO?	13
6.	PARÁBOLAS PARA A ATUALIDADE	14
6.1.	A PARÁBOLA DO GATO DE RUA	14
6.2.	A MULTA DE TRÂNSITO	15
6.3.	A ANALOGIA DO NAVIO AFUNDANDO	17
6.4.	A HISTÓRIA DO S. S. TITANIC	18
7.	REFERÊNCIAS	19

Não há nada mais importante do que o evangelho de Jesus Cristo. Se for para você ler apenas uma parte deste estudo, leia esta.

O tempo é chegado, dizia ele. O Reino de Deus está próximo. Arrependam-se e creiam nas boas novas! (*Marcos 1:15, "Nova Versão Internacional"*).

Por meio deste evangelho vocês são salvos, desde que se apeguem firmemente à palavra que lhes preguei; caso contrário, vocês têm crido em vão. Pois o que primeiramente lhes transmiti foi o que recebi: que Cristo morreu pelos nossos pecados, segundo as Escrituras, foi sepultado e ressuscitou no terceiro dia, segundo as Escrituras, e apareceu a Pedro e depois aos Doze. Depois disso apareceu a mais de quinhentos irmãos de uma só vez, a maioria dos quais ainda vive, embora alguns já tenham adormecido. (*1 Coríntios 15:2-6, "Nova Versão Internacional"*).

Jesus dizia a todos: "Se alguém quiser acompanhar-me, negue-se a si mesmo, tome diariamente a sua cruz e siga-me." (*Lucas 9:23, "Nova Versão Internacional"*).

Somos como o impuro— todos nós! Todos os nossos atos de justiça são como trapo imundo. Murchamos como folhas, e como o vento as nossas iniquidades nos levam para longe. (*Isaías 64:6, "Nova Versão Internacional"*).

Se afirmarmos que estamos sem pecado, enganamos a nós mesmos, e a verdade não está em nós. Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para perdoar os nossos pecados e nos purificar de toda injustiça. (*1 João 1:8-9, "Nova Versão Internacional"*).

E proclamavam uns aos outros: "Santo, santo, santo é o SENHOR dos Exércitos, a terra inteira está cheia da sua glória". Ao som das suas vozes os batentes das portas tremeram, e o templo ficou cheio de fumaça. Então gritei: ai de mim! Estou perdido! Pois sou um homem de lábios impuros e vivo no meio de um povo de lábios impuros; os meus olhos viram o Rei, o SENHOR dos Exércitos! (*Isaías 6:3-5, "Nova Versão Internacional"*).

Foi assim que Deus manifestou o seu amor entre nós: enviou o seu Filho Unigênito ao mundo, para que pudéssemos viver por meio dele. Nisto consiste o amor: não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que ele nos amou e enviou seu Filho como propiciação pelos nossos pecados. Amados, visto que Deus assim nos amou, nós também devemos amar uns aos outros. (*1 João 4:9-11, "Nova Versão Internacional"*).

Respondeu Jesus: "Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vem ao Pai, a não ser por mim." (*João 14:6, "Nova Versão Internacional"*).

Portanto, se alguém está em Cristo, é nova criação. As coisas antigas já passaram; eis que surgiram coisas novas! Tudo isso provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por meio de Cristo e nos deu o ministério da reconciliação, ou seja, que Deus em Cristo estava reconciliando consigo o mundo, não levando em conta os pecados dos homens, e nos confiou a mensagem da reconciliação. Portanto, somos embaixadores de Cristo, como se Deus estivesse fazendo o seu apelo por nosso intermédio. Por amor a Cristo suplicamos: reconciliem-se com Deus. Deus tornou pecado por nós aquele que não tinha pecado, para que nele nos tornássemos justiça de Deus. (2 Coríntios 5:17-21, “Nova Versão Internacional”).

Eu sou o bom pastor. O bom pastor dá a sua vida pelas ovelhas. (João 10:11, “Nova Versão Internacional”).

Ora, se morremos com Cristo, cremos que também com ele viveremos. Pois sabemos que, tendo sido ressuscitado dos mortos, Cristo não pode morrer outra vez: a morte não tem mais domínio sobre ele. Porque, morrendo, ele morreu para o pecado uma vez por todas; mas, vivendo, vive para Deus. Da mesma forma, considerem-se mortos para o pecado, mas vivos para Deus em Cristo Jesus. (Romanos 6:8-11, “Nova Versão Internacional”).

Disse-lhe Jesus: “Eu sou a ressurreição e a vida. Aquele que crê em mim, ainda que morra, viverá;” (João 11:25, “Nova Versão Internacional”).

Eu sou a porta; quem entra por mim será salvo. Entrará e sairá, e encontrará pastagem (João 10:9, “Nova Versão Internacional”).

Alguém lhe perguntou: “Senhor, serão poucos os salvos?” Ele lhes disse: “Esforcem-se para entrar pela porta estreita, porque eu digo a vocês que muitos tentarão entrar e não conseguirão.” (Lucas 13:23-24, “Nova Versão Internacional”).

Eu sou a videira; vocês são os ramos. Se alguém permanecer em mim e eu nele, esse dará muito fruto; pois sem mim vocês não podem fazer coisa alguma. (João 15:5, “Nova Versão Internacional”).

Eu sou o pão vivo que desceu do céu. Se alguém comer deste pão, viverá para sempre. Este pão é a minha carne, que eu darei pela vida do mundo. (João 6:51, “Nova Versão Internacional”).

Respondeu Jesus: “Digo a verdade: ninguém que tenha deixado casa, mulher, irmãos, pai ou filhos por causa do Reino de Deus deixará de receber, na presente era, muitas vezes mais e, na era futura, a vida eterna”. (Lucas 18:29-30, “Nova Versão Internacional”).

e cantavam em alta voz: “Digno é o Cordeiro que foi morto de receber poder, riqueza, sabedoria, força, honra, glória e louvor!” (Apocalipse 5:12, “Nova Versão Internacional”).

Chamando uma criança, colocou-a no meio deles, e disse: “Eu asseguro que, a não ser que vocês se convertam e se tornem como crianças, jamais entrarão no Reino dos céus. Portanto, quem se faz humilde como esta criança, este é o maior no Reino dos céus.” (Mateus 18:2-4, “Nova Versão Internacional”).

O Senhor não demora em cumprir a sua promessa, como julgam alguns. Ao contrário, ele é paciente com vocês, não querendo que ninguém pereça, mas que todos cheguem ao arrependimento. (2 Pedro 3:9, “Nova Versão Internacional”).

1. O QUE É O EVANGELHO?

Não me envergonho do evangelho, porque é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê: primeiro do judeu, depois do grego. Porque no evangelho é revelada a justiça de Deus, uma justiça que do princípio ao fim é pela fé, como está escrito: “O justo viverá pela fé”. (Romanos 1:17-17, “Nova Versão Internacional”).

O evangelho de Jesus Cristo é a explicação sumária de quem ele é e o que ele realizou por você. A palavra “evangelho” significa literalmente “boas novas”. **É uma boa nova porque é uma resposta a um problema.** Então, qual é o problema?

1.1. NINGUÉM VAI PARA O CÉU

O problema é que ninguém vai ir para o céu. Cristãos não merecem ir para o céu. Muçulmanos e judeus não merecem ir para o céu. Agnósticos, ateus... Ninguém é digno do céu.

“Digno” significa “ser merecedor”. Você acha que você merece ir para o céu quando morrer? Você merece uma eternidade de paz e bem em retorno pela vida que você tem vivido?

Se você é como a maioria das pessoas, até que você é “bem bom”. Nós temos sido gentis com os outros, voluntários para instituições de caridade, demos dinheiro para os necessitados, e assim por diante. Mas, é claro, ninguém é perfeito. Nós também temos cometido atos indignos. Nós temos cometido, em algum ponto, injustiças, deixamos de praticar algum ato bondoso, não fomos gratos, julgamos alguém injustamente, mentimos, e assim por diante.

Considere também as pessoas que têm cometido injustiças contra você. Será que as pessoas que o roubaram ou machucaram, talvez por anos, merecem a mesma consequência por seus atos cruéis do que os amigos que o ajudaram? Será que as pessoas que feriram você ou que o trataram como lixo – ou talvez até mesmo que tenham acabado assassinando você no final – merecem o bem em retorno por terem feito isso?

Eles não merecem. A injustiça absolutamente não merece ser bem recompensada. Se nossa posição é aceitar que haja justiça, seja neste mundo ou no próximo, então a consequência de atos injustos deve ser diferente da consequência de atos justos.

Até mesmo se colocarmos o contexto bíblico de lado e aplicarmos uma “lei comum” observaremos isto: a justiça e os comportamentos associados a ela incorrem em melhores consequências (recompensas) do que a injustiça. Injustiça incorre em subtração de recompensa, ou em adição de punição, ou ambos.

Se o universo é o produto de Deus, como estudamos no primeiro estágio deste estudo (vale a pena estudar a Bíblia?) e também no terceiro estágio deste estudo (veracidade), então **Deus é o nosso juiz moral**. Bem, mal, certo e errado são definidos por Deus. E o que um juiz moral vai fazer com as injustiças de que nós somos culpados?

1.2. MAS EU SOU MAIS BOM DO QUE MAU!

Alguém poderia argumentar: “Vejo onde você quer chegar, mas eu sou mais bom do que mau.”

Sim, você provavelmente é, mas infelizmente **coisas como atitudes irrefletidas, palavras ofensivas e a dor que causamos, não podem ser desfeitas**. Nós não podemos desfazer nossos pecados passados mais do que podemos fazer com que as ondulações em um lago voltem de onde vieram. A influência de nossos erros prossegue adiante, através do tempo e da história, tocando mais vidas do que, talvez, nós tivéssemos desejado, ou que tivéssemos imaginado e, talvez, por um período de tempo maior também.

Nós todos odiamos dor, sofrimento e injustiça, mas ainda assim reconhecemos esta terrível verdade: cada um de nós tem sido aquele que operou iniquidade contra alguém. Nós todos temos sido o estranho que agiu de maneira irrefletida contra alguém. Nós todos, em algum momento, fomos o amigo mais doloroso de alguém.

Nós somos indignos. Não estamos afirmando isso para levar sua estima abaixo, mas para **demonstrar a posição deplorável de todos diante de um Deus perfeito e justo**. Qual é a consequência daquilo que temos feito? Que punição a culpa de nossas injustiças merece?

A Bíblia nos revela com uma clareza dolorosa que, no tribunal de Deus, a pena para o pecado é a morte:

Pois o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor. (Romanos 6:23, “Nova Versão Internacional”).

Morte eterna, ou separação eterna de Deus, **por qualquer que tenha sido o pecado**. Punição pior para pecados cujas consequências forem piores:

Aquele servo que conhece a vontade de seu senhor e não prepara o que ele deseja, nem o realiza, receberá muitos açoites. Mas aquele que não a conhece e pratica coisas merecedoras de castigo, receberá poucos açoites. A quem muito foi dado, muito será exigido; e a quem muito foi confiado, muito mais será pedido. (*Lucas 12:47-48, “Nova Versão Internacional”*).

Independentemente disso, **o acesso à presença de Deus (o céu) é zero para qualquer coisa que seja menor do que a perfeição.**

Mas por que isso? Por que um padrão tão alto que é impossível, inatingível? **Por causa do caráter de Deus.**

1.3. O CARÁTER DE DEUS

O caráter de Deus é um “problema” para nós, mas é também nossa salvação.

Deus é santo. Ele está completamente separado de tudo o que conhecemos. Não temos a pretensão aqui de saber mais a respeito disso do que está revelado na Bíblia. O que Deus revelou é que ele é santo, ele é justo, e ele é amor. Ele criou cada um de nós a fim de nos amar e possibilitar que desfrutemos de sua presença para sempre.

No entanto, para que haja amor verdadeiro, é necessária a capacidade de escolha. Com a capacidade de escolha abre-se a possibilidade de aceitar o caminho de Deus ou recusá-lo. Tudo o que Deus criou é bom, mas a escolha errada corrompe o que é bom e gera o mal – o mal é o bem corrompido. Não temos a intenção de filosofar muito a respeito disso – digamos que tal forma de entendimento seja suficiente para o que desejamos expor neste tópico especial (o que é o evangelho?).

Deus não vai permitir pecado em sua presença. Assim como não gostaríamos de ter nenhuma parcela de veneno mortífero em algo que vamos beber, Deus não permitirá qualquer porção de pecado em sua presença.

O pecado é qualquer coisa oposta à natureza santa, justa e amorosa de Deus. As [nossas injustiças](#) mencionadas acima são exemplos. Deus odeia tais coisas e as mantém removidas de sua presença. Ele bem poderia aniquilar imediatamente todas as coisas opostas à sua natureza se não fosse por um detalhe: nós, aqueles a quem Deus ama, estamos mergulhados profundamente em pecado – e se Deus aniquilasse tudo o que ele odeia, nós iríamos ser aniquilados também.

Então, será que alguém é digno do amor perfeito de Deus? Há alguém dentre nós tão puro que seja compatível com a santa presença de Deus? Nenhum de nós. Na prática, todos acabam pecando e carecem da glória de Deus:

pois todos pecaram e estão destituídos da glória de Deus, (*Romanos 3:23, “Nova Versão Internacional”*).

Cada um de nós é um perdedor espiritual merecedor de separação eterna de toda e qualquer glória de Deus. Todas as coisas boas – as dádivas como justiça, paz e amor – são de Deus:

Toda boa dádiva e todo dom perfeito vêm do alto, descendo do Pai das luzes, que não muda como sombras inconstantes (*Tiago 1:17, “Nova Versão Internacional”*).

Por acaso se estivéssemos destituídos da presença de Deus teríamos alguma dessas coisas? Elas são de Deus, não nossas. Tudo pertence a Deus. Por acaso teríamos acesso às coisas de Deus se nos afastarmos de sua presença? Certamente não. Aqui na Terra ainda temos acesso a essas coisas porque Deus ainda está ao nosso alcance, mas e depois? Esse é o problema. Deus não vai mudar seu caráter uma vez que ele já é perfeito.

No entanto, **há uma solução que entra em cena de forma muito misericordiosa** – o evangelho, as boas novas de Jesus Cristo.

2. ESTE É O EVANGELHO DE JESUS CRISTO

Há alguém que é digno da glória do céu e seu nome é Jesus. O próprio Deus veio à Terra na pessoa de Jesus. Referido como o Filho de Deus, ou Messias (em hebraico), ou Cristo (em grego), e profetizado no Antigo

Testamento muito antes de sua vinda, Jesus viveu uma vida que foi finalmente digna de receber o bem em retorno. Foi apenas para Jesus que Deus disse: “Este é o meu Filho amado, em quem me agrado” (Mateus 3:17). Jesus amou com amor verdadeiro e jamais cometeu pecado algum.

Jesus veio para fazer muito mais do que apenas nos ensinar e servir como exemplo para a vida – ele também veio para morrer. Quando Jesus morreu na cruz, ele tomou sobre si a penalidade do pecado, morte, em nome de todos os que crerem nele e seguirem ele. Somente Jesus foi capaz de morrer por causa do pecado de outra pessoa, uma vez que ele era sem pecado – ele não tinha “dívida de pecado pessoal” para “pagar”. Se ele tivesse pecado, acabaria morrendo pelo seu próprio pecado, não podendo morrer pelos pecados dos outros. Mas não foi o caso.

A morte de Jesus na cruz foi o ato único de salvação da humanidade para qual o sistema sacrificial do Antigo Testamento tinha sido designado para demonstrar (pode-se até dizer que esse sistema sacrificial foi uma expressão do evangelho para aqueles que haviam precedido Cristo). Assim como apenas Deus poderia e faria, Jesus, por amor às pessoas, tornou-se o cordeiro sacrificial.

2.1. COMO O SACRIFÍCIO DE JESUS PÔDE ANULAR NOSSOS PECADOS?

Enquanto a santidade de Deus nos mantém distantes dele e sua justiça exige que o pecado e os pecadores sejam tratados de acordo, temos que agradecer pelo amor e misericórdia de Deus, uma vez que foi ele que disponibilizou para nós o caminho pelo qual podemos ser tornados santos por ele e, assim, podermos estar em sua presença. Dessa forma, foi o próprio Deus, na pessoa de Jesus Cristo, que carregou sua própria consequência jurídica por nós (a pena para o pecado é a morte). Jesus pôde se sacrificar por nós e anular nossos pecados porque:

- O salário do pecado é a morte, e apenas o próprio Deus poderia ser o sacrifício perfeito por nós. Mas Deus não pode morrer. Deus teve que se fazer carne e viver como ser humano. Mas as características da santidade de Jesus permitiram a ele viver uma vida **sem pecado algum aqui na Terra, mesmo em meio a muitas dificuldades e tentações**. Jesus obedeceu perfeitamente a todas as palavras e leis de Deus. Tudo isso o qualificou para **servir como alguém que morreria em nosso lugar** – o nosso substituto sem culpa alguma (isso foi prenunciado pelo sacrifício de cordeiros sem defeito no Antigo Testamento);
- As características de justiça e eternidade de Jesus permitiram sua morte substitutiva em lugar de outras pessoas. Tais características **satisfizeram plenamente as leis de Deus**;
- A característica do **amor** de Jesus o levou a **suportar a penalidade máxima em nosso lugar**, para que todos que creem nele sejam imputados com a própria justiça santa de Jesus e, **unicamente por essa razão**, possam desfrutar da glória de Deus para sempre.

Porém, a **morte substitutiva de Cristo só será aceita para anular o pecado daquele que [crer nele](#) e permanecer nele**. Aquele que não crer vai sofrer a punição por seus próprios pecados e, em última análise, receberá aquilo que escolheu: não terá nada de Deus na vida vindoura (inclusive toda e qualquer boa dádiva, pois boas dádivas são pertencentes a Deus), estando banido de sua presença (isso é o que podemos chamar de inferno).

Como estudamos no primeiro estágio deste estudo (vale a pena estudar a Bíblia?), uma forma muito boa para entendermos a consequência do pecado sobre nós é como se ela fosse uma “dívida” para com Deus que é impossível de ser paga pelo pecador. Deus, como o criador de tudo, tem direito sobre tudo. A nossa própria existência e a nossa alma são, na verdade, devidas a ele, e não a nós mesmos. Como nós não somos capazes de trazer a nós mesmos à existência a partir da não existência, não somos de nós mesmos. Não temos direito sobre nós mesmos. Nossa existência e nossa alma são de Deus. Ele apenas nos dá concessão para utilizarmos nossa existência e nossa alma. Porém, disso daremos conta a Deus após nossa morte (2 Coríntios 5:10).

Quando pecamos, “estragamos” nossa alma. E não temos poder, nem recursos, nem condições, para fazer o “reparo”. Nem mesmo o mundo inteiro é suficiente para fazer o resgate de uma alma que foi estragada pelo pecado (Mateus 16:26; Salmo 49:7-9). E essa alma é de Deus, ou seja, estragamos algo que não é nosso – por isso nos tornamos devedores em relação a Deus.

Como afirmamos acima, a única coisa que pode reverter o efeito do pecado sobre nossas almas é a morte de Jesus Cristo, a qual pode liquidar a nossa “dívida impossível de ser paga” para com Deus. No entanto, esse resgate é realizado apenas para aqueles que se convertem a Cristo e vivem seu evangelho na prática.

Para aqueles que não aceitarem o resgate por meio de Cristo, a “dívida” permanece. Como é uma “dívida infinita”, e o pecador não pode pagá-la por si mesmo, e negou a única coisa que podia pagar sua dívida, a única coisa que resta a ele é passar a eternidade em tormento, como se tivesse que labutar para saldar uma dívida terrível – porém, essa dívida é interminável.

Essa ideia de o pecado resultar em uma “dívida impossível de ser paga” pelo pecador é bem exemplificada nesta passagem bíblica, a qual também ensina a importância do perdão:

Por isso, o Reino dos céus é como um rei que desejava acertar contas com seus servos. Quando começou o acerto, foi trazido à sua presença um que lhe devia uma enorme quantidade de prata. Como não tinha condições de pagar, o senhor ordenou que ele, sua mulher, seus filhos e tudo o que ele possuía fossem vendidos para pagar a dívida. O servo prostrou-se diante dele e lhe implorou: “Tem paciência comigo, e eu te pagarei tudo”. O senhor daquele servo teve compaixão dele, cancelou a dívida e o deixou ir. Mas, quando aquele servo saiu, encontrou um de seus conservos, que lhe devia cem denários. Agarrou-o e começou a sufocá-lo, dizendo: “Pague-me o que me deve!” Então o seu conservo caiu de joelhos e implorou-lhe: “Tenha paciência comigo, e eu pagarei a você”. Mas ele não quis. Antes, saiu e mandou lançá-lo na prisão, até que pagasse a dívida. Quando os outros servos, companheiros dele, viram o que havia acontecido, ficaram muito tristes e foram contar ao seu senhor tudo o que havia acontecido. Então o senhor chamou o servo e disse: “Servo mau, cancelei toda a sua dívida porque você me implorou. Você não devia ter tido misericórdia do seu conservo como eu tive de você?” Irado, seu senhor entregou-o aos torturadores, até que pagasse tudo o que devia. Assim também fará meu Pai celestial a vocês se cada um de vocês não perdoar de coração a seu irmão (*Mateus 18:23-35, “Nova Versão Internacional”*).

2.2. A RESSURREIÇÃO DE JESUS [2]

O evangelho revolve em torno do tema central da ressurreição de Jesus. Vamos expor de forma resumida e objetiva como se desenrolou o fato mais importante na história do ser humano.

Deus dá vida. Ele demonstrou esse poder exclusivo na criação dos seres vivos no universo material em que vivemos (Atos 17:25). Jesus é a vida (João 14:6). Demonstrou seu poder quando ressuscitou mortos (João 11:25). No entanto, as manifestações de vida física são apenas amostras do seu poder real de dar a vida eterna. Nenhum milagre na história do mundo se iguala à importância da ressurreição de Jesus Cristo no terceiro dia depois da sua crucificação em Jerusalém.

A vitória de Jesus sobre a morte foi predita em profecias durante milhares de anos antes da sua vinda em carne. Embora seja quase impossível que Adão e Eva tenham compreendido a importância de tais palavras, **a primeira sugestão da ressurreição veio no Jardim do Éden, logo depois do pecado do primeiro casal.** Quando Deus falou das consequências dos erros cometidos pela serpente (Satanás) e pelo casal humano, ele disse:

Porei inimizade entre você e a mulher, entre a sua descendência e o descendente dela; este lhe ferirá a cabeça, e você lhe ferirá o calcanhar. (*Gênesis 3:15, “Nova Versão Internacional”*).

O descendente da mulher nessa profecia é Jesus. Ele foi ferido pelo inimigo, o qual juntou forças para matar o Filho de Deus na cruz. Mas, do ponto de vista do contexto maior, seu golpe foi pouco. Na ressurreição, Jesus esmagou a serpente, ou seja, neutralizou o “poder da morte” de Satanás ao permitir que as pessoas sejam redimidas de seus pecados. Satanás pode incitar as pessoas para que cometam pecado, e o pecado gera a morte – no entanto, em Cristo, a redenção está estabelecida.

O apóstolo Pedro explicou que o rei Davi também profetizou a respeito da ressurreição. A morte não teria a vitória sobre o Santo de Deus. Ele não seria deixado no túmulo como outros homens:

porque tu **não me abandonarás no sepulcro, nem permitirás que o teu Santo sofra decomposição.** (*Atos 2:27, “Nova Versão Internacional”*).

Quando Jesus viu a data da sua morte se aproximando, ele começou a falar para os apóstolos sobre o que aconteceria em Jerusalém. Na época, foi difícil para Pedro e os outros aceitarem a ideia da morte de Jesus, sendo que eles não entenderam bem sua promessa da ressurreição:

Desde aquele momento **Jesus começou a explicar aos seus discípulos que era necessário que ele fosse para Jerusalém e sofresse muitas coisas nas mãos dos líderes religiosos, dos chefes dos sacerdotes e dos mestres da lei, e fosse morto e ressuscitasse no terceiro dia.** (Mateus 16:21, “Nova Versão Internacional”).

Jesus foi preso, condenado em um processo ilegal e, então, crucificado. Os apóstolos, ainda não entendendo o significado da promessa da ressurreição, foram dispersos e confusos. Mesmo as mulheres que foram ao túmulo no domingo depois da crucificação esperavam terminar o trabalho de embalsamar o corpo, e ficaram surpresas e perplexas ao encontrar o túmulo desocupado.

As notícias começaram a se espalhar. As mulheres foram avisar os apóstolos e alguns deles foram correndo ao túmulo para verificar os fatos. Jesus apareceu a dois discípulos no caminho para Emaús, mas no início sem permitir que fosse reconhecido. Explicou o significado das profecias do Antigo Testamento sobre o Messias. Apareceu aos apóstolos, mas Tomé não estava presente e continuou com suas dúvidas até o dia em que ele viu Jesus com seus próprios olhos. Durante seis semanas Jesus acompanhou os apóstolos, ensinando sobre a missão importantíssima que deu a eles e provando o fato da sua vitória sobre a morte.

Outras pessoas foram ressuscitadas antes de Jesus sair do túmulo em Jerusalém (Mateus 27:52), mas o Cristo se levantou para nunca mais morrer. Aproximadamente quarenta dias depois, ele subiu para o céu e assumiu seu devido lugar à destra do Pai. Ele venceu a morte uma vez por todas. Penetrou o céu para abrir acesso para todo aquele que [nele crer](#), oferecendo a nós a esperança da **ressurreição para a vida eterna**. Essa é a maior esperança do cristão.

Paulo disse que centenas de pessoas viram Jesus depois da ressurreição. Sua apresentação dessa evidência da veracidade da ressurreição ganha mais força pela observação que a maioria dessas pessoas ainda estava viva quando Paulo escreveu sua Primeira Epístola aos Coríntios:

Pois o que primeiramente lhes transmiti foi o que recebi: que Cristo morreu pelos nossos pecados, segundo as Escrituras, foi sepultado e ressuscitou no terceiro dia, segundo as Escrituras, e **apareceu a Pedro e depois aos Doze. Depois disso apareceu a mais de quinhentos irmãos de uma só vez, a maioria dos quais ainda vive, embora alguns já tenham adormecido. Depois apareceu a Tiago e, então, a todos os apóstolos; depois destes apareceu também a mim,** como a um que nasceu fora de tempo. (1 Coríntios 15:3-8, “Nova Versão Internacional”).

Esse comentário foi um convite óbvio para qualquer pessoa verificar as evidências para tirar suas dúvidas. Quando Paulo escreveu 1 Coríntios, aproximadamente vinte anos após a morte de Jesus, ainda era possível encontrar testemunhas oculares para que a verificação dos fatos fosse realizada.

Paulo tratou a questão da ressurreição com tanta confiança porque é a doutrina central que serve de base para a fé de todos os cristãos. Se o corpo de Jesus tivesse se decomposto no sepulcro em Jerusalém, toda a base do cristianismo teria apodrecido junto. Mas o Cristo venceu a morte e, por isso, nós podemos esperar com confiança sua volta para cumprir suas eternas promessas.

3. O QUE SIGNIFICA CRER EM JESUS? [3]

Identificamos como o Novo Testamento identifica um cristão no primeiro estágio deste estudo (vale a pena estudar a Bíblia?).

Ao contrário do que muitos pensam, crer em Jesus é muito mais do que apenas acreditar que ele existe, ou que Deus existe, e confessar isso com a boca. **Crer em Jesus envolve a compreensão de quem ele é possuir uma fé ativa e obediente.**

Primeiramente, precisamos compreender quem é Jesus. **Jesus é tanto Senhor quanto salvador.** Não é difícil as pessoas acreditarem que Jesus é salvador. O problema é que as pessoas não se submetem a ele como

Senhor. Isso envolve o reconhecimento da **divindade de Jesus**, a qual é abordada no terceiro estágio deste estudo (veracidade) e também no quarto estágio deste estudo (divindade). **Jesus é Deus**.

Uma vez que Jesus é Deus, ele é Senhor, e a pessoa deve ser submissa a ele. Jesus manda, a pessoa obedece (pense em termos de rei e súdito). Jesus manda fazermos coisas que não vamos gostar e/ou coisas que não vamos concordar. Aquele que não é capaz de “negar a si mesmo e tomar sua cruz” não vai obedecer aos ensinamentos de Cristo e, portanto, não crê nele como Senhor.

Sendo assim, **quem crê em Jesus como Senhor vai querer entender a vontade dele** (isto é, estudar as Escrituras adequadamente) **e vai querer aplicar o aprendizado na vida prática**, assim como o discípulo faz com o mestre, mesmo que não goste ou não concorde com alguns ensinamentos. A conversão da pessoa deve ser a Cristo, e não à “igreja”.

Em segundo lugar, a fé que salva é a fé que age – a fé que se manifesta na **obediência a Jesus**. Essa é a fé que Deus quer. Deus não aceita qualquer fé! Não estamos falando de obras de mérito (algo como “eu [mereço ir para o céu](#) porque sou bom e faço coisas boas”). [Nenhum de nós merece a vida eterna](#) (Romanos 3:23; Efésios 2:8-9). Não adianta fazer coisas boas com o objetivo de usá-las como se fossem dinheiro para trocar por um lugar no céu.

Considere as palavras de Tiago sobre o tipo de fé que Deus quer:

De que adianta, meus irmãos, alguém dizer que tem fé, se não tem obras? Acaso a fé pode salvá-lo? Se um irmão ou irmã estiver necessitando de roupas e do alimento de cada dia e um de vocês lhe disser: “Vá em paz, aqueça-se e alimente-se até satisfazer-se”, sem porém lhe dar nada, de que adianta isso? Assim também **a fé, por si só, se não for acompanhada de obras, está morta.** (Tiago 2:14-17, “Nova Versão Internacional”).

Mas alguém dirá: “Você tem fé; eu tenho obras”. Mostre-me a sua fé sem obras, e eu mostrarei a minha fé pelas obras. **Você crê que existe um só Deus? Muito bem! Até mesmo os demônios creem – e tremem!** (Tiago 2:18-19, “Nova Versão Internacional”).

Insensato! Quer certificar-se de que **a fé sem obras é inútil?** Não foi Abraão, nosso antepassado, justificado por obras, quando ofereceu seu filho Isaque sobre o altar? Você pode ver que **tanto a fé como as obras estavam atuando juntas, e a fé foi aperfeiçoada pelas obras**. Cumpriu-se assim a Escritura que diz: “Abraão creu em Deus, e isso lhe foi creditado como justiça”, e ele foi chamado amigo de Deus. Vejam que **uma pessoa é justificada por obras, e não apenas pela fé.** (Tiago 2:20-24, “Nova Versão Internacional”).

Note que Tiago afirmou que até mesmo os demônios creem e tremem (Tiago 2:19). Serão eles salvos? É claro que não. Eles não obedecem. Eles sabem que Deus e Jesus existem, mas não obedecem. É triste constatar que muitas pessoas tem fé equivalente à fé de um demônio – ou às vezes até pior.

Citando a fé obediente de Abraão, Tiago concluiu que uma pessoa é justificada por obras e não por fé somente, uma vez que, assim como um corpo sem espírito é morto, a fé sem obras é morta. Certamente, ninguém será salvo por uma fé morta!

A fé inclui a reação apropriada. Se alguém entrar num prédio e gritar “fogo”, as pessoas que creem que o local está em chamas obviamente vão se levantar para sair. A pessoa que não crê ficará tranquila. Da mesma forma, a pessoa que crê na Palavra de Deus vai reagir à sua mensagem. É por isso que é tão importante obedecer ao evangelho (2 Tessalonicenses 1:8-9; Hebreus 5:9). **Se não reagir, é porque não crê.**

Ele punirá os que não conhecem a Deus e os que **não obedecem ao evangelho** de nosso Senhor Jesus. Eles sofrerão a pena de destruição eterna, a separação da presença do Senhor e da majestade do seu poder. (2 Tessalonicenses 1:8-9, “Nova Versão Internacional”).

Durante os seus dias de vida na terra, Jesus ofereceu orações e súplicas, em alta voz e com lágrimas, àquele que o podia salvar da morte, sendo ouvido por causa da sua reverente submissão. Embora sendo Filho, ele aprendeu a **obedecer** por meio daquilo que sofreu; e, uma vez aperfeiçoado, tornou-se a fonte da salvação eterna para todos os que lhe obedecem, (Hebreus 5:7-9, “Nova Versão Internacional”).

Essa fé deve ser confessada durante toda a vida, mesmo em momentos difíceis, e não apenas na hora da conversão. **A fé verdadeira demanda conduta de acordo com a crença.**

Em terceiro lugar, para verdadeiramente crer em Jesus, uma pessoa deve reconhecer e admitir seus pecados, arrependendo-se deles. Não estamos falando do sentimento de remorso, mas de **uma decisão firme de nunca mais retornar ao lixo da vida pecaminosa.** Em outras palavras, há um reconhecimento de que os pecados são rebelião contra Deus. Então, isso gera um desejo forte de mudança de postura. A pessoa acaba por confessar seus pecados, aceitando o perdão oferecido por Deus por meio da [morte](#) e [ressurreição](#) de Cristo, reconhecendo-o como Senhor e salvador. **Aquele que está arrependido, basicamente, vai desistir de pecar e vai querer agir conforme os ensinamentos de Cristo.**

Em quarto lugar, tendo a pessoa entendido que Jesus é Senhor e salvador, estando disposta a constantemente confessar a fé que Deus quer, e arrependida de seus pecados, **deve ser batizada com a autoridade de Jesus Cristo para remissão de seus pecados e recebimento do dom do Espírito** (o dom do Espírito é a própria salvação e a capacitação do Espírito Santo para permanecer nela):

Portanto, que todo o Israel fique certo disto: este Jesus, a quem vocês crucificaram, Deus o fez Senhor e Cristo. Quando ouviram isso, ficaram aflitos em seu coração e perguntaram a Pedro e aos outros apóstolos: “Irmãos, que faremos?” Pedro respondeu: **“Arrependam-se, e cada um de vocês seja batizado em nome de Jesus Cristo para perdão dos seus pecados, e receberão o dom do Espírito Santo.”** (Atos 2:36-38, “Nova Versão Internacional”).

Ao contrário do que muitas “igrejas” pregam, o batismo bíblico, o qual é o verdadeiro e único batismo (Efésios 4:5) para nascer novamente da água e do Espírito (João 3:5), ocorre quando a pessoa é imersa em água com o entendimento acima explicado e com o objetivo de receber a remissão de seus pecados e o dom do Espírito. **Se a pessoa mergulhou na água sem entender a crença em Jesus como Senhor e salvador, a confissão da fé que Deus quer e o arrependimento, ela apenas se molhou – não foi verdadeiramente batizada com a autoridade de Jesus!**

Considere que Paulo encontrou pessoas que receberam apenas o batismo de João Batista, e essas pessoas precisaram ser batizadas em nome de Jesus Cristo (isto é, com a autoridade dele):

Enquanto Apolo estava em Corinto, Paulo, atravessando as regiões altas, chegou a Éfeso. Ali encontrou alguns discípulos e lhes perguntou: “Vocês receberam o Espírito Santo quando creram?” Eles responderam: “Não, nem sequer ouvimos que existe o Espírito Santo”. “Então, que batismo vocês receberam?”, perguntou Paulo. “O batismo de João”, responderam eles. Disse Paulo: “O batismo de João foi um batismo de arrependimento. Ele dizia ao povo que cresse naquele que viria depois dele, isto é, em Jesus”. Ouvindo isso, eles foram batizados no nome do Senhor Jesus. (Atos 19:1-5, “Nova Versão Internacional”).

Isso porque, após a morte de Cristo, seu testamento entrou em vigor, e nesse testamento se encontram as ordens para batizar com sua autoridade:

No caso de um testamento, é necessário que se comprove a morte daquele que o fez; pois um testamento só é validado no caso de morte, uma vez que nunca vigora enquanto está vivo quem o fez. Isso porque **um testamento entra em vigor após a morte do testador.** (Hebreus 9:16-17, “Nova Versão Internacional”).

Então, Jesus aproximou-se deles e disse: “Foi-me dada toda a autoridade nos céus e na terra. Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações, **batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo,** ensinando-os a obedecer a tudo o que eu ordenei a vocês. E eu estarei sempre com vocês, até o fim dos tempos.” (Mateus 28:18-20, “Nova Versão Internacional”).

E [Jesus] disse-lhes: “Vão pelo mundo todo e preguem o evangelho a todas as pessoas. **Quem crer e for batizado será salvo,** mas quem não crer será condenado.” (Marcos 16:15-16, “Nova Versão Internacional”).

Quando a pessoa se ergue das águas do batismo, a “velha pessoa” foi sepultada nas águas e a “nova pessoa” se levanta delas, sendo libertada da morte eterna e tendo o início de sua vida cristã – **é uma ressurreição espiritual análoga à ressurreição de Cristo** (Romanos 6:1-11). **Com a realização do batismo, o nome do Senhor (sua autoridade) é invocado para a salvação** (Atos 22:16; Romanos 10:9-13).

Sinceramente, tendo em vista a **confusão religiosa** de hoje, cada um deve realizar um autoexame daquilo que acredita ter sido seu batismo. Foi mesmo o único batismo (Efésios 4:5) conforme o Novo Testamento ensina e que foi descrito acima?

As pessoas fariam muito bem em perguntarem a si mesmas quando acreditam que foram salvas: se a resposta for qualquer coisa diferente de “quando me levantei das águas do batismo”, essa pessoa deveria sinceramente reavaliar sua conversão, pois o batismo deve ser feito com o objetivo específico de remissão de pecados e recebimento da salvação (Atos 2:38).

Após batizada, a pessoa recebe o Espírito Santo para morar dentro de si (não é o recebimento do Espírito no sentido de receber poder realizar milagres – isso era apenas concedido com a imposição de mãos dos doze apóstolos e de Paulo). O Espírito Santo vai ajudá-la a crescer espiritualmente. A pessoa vai se congregar com outros cristãos e continuar seguindo o caminho de Cristo. Se pecar, precisa se arrepender, pedir perdão a Deus, e perseverar no ensino do Novo Testamento.

Agora precisamos fazer uma pausa para deixar algo bem claro sobre o batismo. Apesar do fato de que Jesus disse que o batismo é necessário para a salvação (Marcos 16:16), e que os apóstolos e outros cristãos primitivos ensinaram que o batismo é essencial para remissão dos pecados (Atos 2:38; 22:16; 1 Pedro 3:21), muitas pessoas hoje negam sua necessidade. Um dos argumentos considerados como “mais fortes” contra a necessidade do batismo é a afirmação que ele é uma obra de justiça e, por isso, não pode contribuir à nossa salvação. Efésios 2:8-9 afirma que a salvação vem pela graça, mediante a fé, e não por meio de obras:

Pois vocês são salvos pela graça, por meio da fé, e isto não vem de vocês, é dom de Deus; não por obras, para que ninguém se glorie. (Efésios 2:8-9, “Nova Versão Internacional”).

Mas o batismo não é o tipo de obra sob consideração nessa passagem. As obras descritas em Efésios 2:9 não são obras de graça (as obras de Deus para efetuar a nossa salvação), nem obras de fé (a resposta do homem à graça de Deus). Esse fato fica bem claro quando consideramos o contexto de Efésios 2 e várias outras passagens.

Efésios 2:8 contém duas palavras-chave. A **graça** inclui tudo que Deus faz para nossa salvação. Inclui a revelação da Palavra de Deus, a vida perfeita de Jesus, a morte e ressurreição dele, etc. A **fé** inclui tudo que o homem faz para receber o dom da salvação (fé, arrependimento, batismo, etc.). Mesmo depois do batismo, continuamos mostrando nossa fé pelas “boas obras” que Deus preparou:

Porque somos criação de Deus realizada em Cristo Jesus para fazermos boas obras, as quais Deus preparou antes para nós as praticarmos. (Efésios 2:10, “Nova Versão Internacional”).

A fé viva sempre é ativa e obediente (estude bem o ensinamento de Tiago 2:14-26). O maior exemplo de fé do Antigo Testamento, Abraão, foi justificado pela fé obediente e operante. Não foi suficiente para Abraão apenas confessar sua fé sem seguir as ordens de Deus. Ele tinha que obedecer a Deus, e nós temos que imitar o exemplo de sua fé.

A própria fé é descrita como obra (João 6:29). O lavar regenerador não é “obra de justiça”, mas um simples ato de obediência que Deus ordenou para nosso perdão (Tito 3:5; Efésios 5:26; Atos 22:16). Acha difícil de acreditar? Considere o exemplo da purificação da lepra de Naamã a seguir:

Então Naamã foi com seus cavalos e carros e parou à porta da casa de Eliseu. Eliseu enviou um mensageiro para lhe dizer: “Vá e lave-se sete vezes no rio Jordão; sua pele será restaurada e você ficará purificado”. Mas Naamã ficou indignado e saiu, dizendo: “Eu estava certo de que ele sairia para receber-me, invocaria em pé o nome do Senhor, o seu Deus, moveria a mão sobre o lugar afetado e me curaria da lepra. Não são os rios Abana e Farfar, em Damasco, melhores do que todas as águas de Israel? Será que não poderia lavar-me neles e ser purificado?” E foi embora dali furioso. Mas os seus servos lhe disseram: “Meu pai, se o profeta tivesse pedido alguma coisa difícil, o senhor não faria? Quanto mais quando ele apenas diz que se lave, e será purificado!” Assim ele desceu ao Jordão, mergulhou sete vezes conforme a ordem do homem de Deus e foi purificado; sua pele tornou-se como a de uma criança. (2 Reis 5:9-14, “Nova Versão Internacional”).

A eficácia do batismo não está na obra do homem, mas no poder de Deus. Colossenses 2:12 deixa bem claro que o batismo tem valor porque é o meio que Deus usa para remover o nosso pecado: “você foram sepultados com ele no batismo e com ele foram ressuscitados mediante a fé no poder de Deus que o ressuscitou dentre os mortos”. **As doutrinas modernas que negam a necessidade do batismo não são bíblicas.**

Se a pessoa aceitar em reverência e humildade obedecer às ordens de Jesus como descritas no Novo Testamento para salvação, Deus cumprirá sua promessa de colocar a culpa dessa pessoa sobre a cruz de Cristo, limpando seu “registro sujo” por causa dos pecados e “quitando o débito” por causa deles.

Agora, irmãos, eu sei que vocês agiram por ignorância, bem como os seus líderes. Mas foi assim que Deus cumpriu o que tinha predito por todos os profetas, dizendo que o seu Cristo haveria de sofrer. **Arrependam-se, pois, e voltem-se para Deus, para que os seus pecados sejam cancelados,** (Atos 3:17-19, “Nova Versão Internacional”).

Portanto, que todo o Israel fique certo disto: este Jesus, a quem vocês crucificaram, Deus o fez Senhor e Cristo. Quando ouviram isso, ficaram aflitos em seu coração e perguntaram a Pedro e aos outros apóstolos: “Irmãos, que faremos?” Pedro respondeu: **“Arrependam-se, e cada um de vocês seja batizado em nome de Jesus Cristo para perdão dos seus pecados, e receberão o dom do Espírito Santo.”** (Atos 2:36-38, “Nova Versão Internacional”).

Com a conversão, a penalidade do pecado é imputada como tendo sido carregada por Cristo na cruz. O profeta Isaías profetizou a respeito disso séculos antes do ato expiatório de Cristo:

Mas ele foi transpassado por causa das nossas transgressões, foi esmagado por causa de nossas iniquidades; o castigo que nos trouxe paz estava sobre ele, e pelas suas feridas fomos curados. Todos nós, tal qual ovelhas, nos desviamos, cada um de nós se voltou para o seu próprio caminho; e **o SENHOR fez cair sobre ele a iniquidade de todos nós.** (Isaías 53:5-6, “Nova Versão Internacional”).

Se Jesus sofreu a penalidade dos pecados em seu lugar, a ira de Deus não mais permanece sobre você. Em troca pelo “pagamento” da vida de Jesus, o valor da vida justa de Jesus é agora estendido a você, e você está salvo da separação eterna de Deus. O próprio Jesus não tinha pecado e ressuscitou dos mortos para estar com Deus Pai. Jesus agora reina do céu com toda a autoridade que foi dada a ele por Deus. Seu trabalho de salvação foi cumprido: a vida dele pela sua. A sua “dívida espiritual”, a qual você jamais poderia pagar, foi quitada totalmente.

Se o “débito” que você jamais poderia pagar foi quitado totalmente pela vida de Jesus, então a vida que você vive agora pertence a ele. Você agora é uma nova criação, uma continuação da vida de Jesus Cristo – você não é mais de “si mesmo”. As palavras que você escolher, as ações que você tomar, o seu relacionamento com as pessoas – tudo deveria ser como Cristo ensinou. É como se Jesus fosse a mão e você fosse a luva. À medida que você vive a vida de Cristo, você demonstra o grau em que você realmente entregou sua vida a ele. É como se fosse uma comissão de Cristo para você: “Eu vou terminar a sua vida, você termina a minha”.

Se você está vivendo a vida de Cristo, ele não apenas está em você, mas a Bíblia diz que você está nele. Isso pode explicar como, em um sentido espiritual, no momento em que você crê e se batiza, seu “velho eu” efetivamente “morre” na cruz de Cristo. Considere cada aspecto sobre esse “velho eu” como se estivesse crucificado: seu orgulho, seu egoísmo, todos os aspectos pecaminosos da sua alma. Você está morto para o mundo, mas vivo para Jesus Cristo. **O batismo o sepulta para o mundo e para a punição da lei, e você renasce para nova vida, assim como Cristo morre na cruz, é sepultado, e ressuscita para uma nova vida.**

Claro que você não está fisicamente morto, e ainda vai estar sujeito a pecar até que você morra fisicamente, ou até a segunda vinda de Cristo, o que ocorrer primeiro. Mas Deus deseja que você seja um sacrifício vivo. Todos os dias você está a colocar à morte o que se assemelha a seu “velho eu” e cresce espiritualmente para mais perto de Deus. A partir do momento de sua conversão, culminada após o batismo, você recebe o Espírito Santo que Jesus envia para ajudar cada cristão.

Conforme você exercita sua fé em obediência e temor, perseverando nas dificuldades e mantendo-se firme em Cristo, estudando a Bíblia e aplicando seus ensinamentos, você se enche cada vez mais do Espírito Santo e se torna mais forte espiritualmente. A Palavra de Cristo habita ricamente em você cada vez mais (Colossenses 3:16).

Você persevera contra a vontade de pecar e, assim, cresce em direção à meta de viver em comunhão perfeita e contínua com o Pai. Se você pecar, se arrependa, confesse seu pecado a Deus, peça perdão a ele, peça perdão a quem você ofendeu, e siga adiante persistindo no ensino do Novo Testamento. E o Espírito Santo de Deus cada vez mais o ajuda, à medida que você permite e persevera.

Ame ao Pai como Jesus o amou. Sirva como ele serviu, obedeça como ele obedeceu. Isso é ser um cristão, termo que significa ser um “pequeno Cristo”.

O evangelho é, assim, a esperança da humanidade para a vida eterna. Um chamado ao arrependimento, abnegação, renascimento espiritual e submissão à vontade e autoridade de Deus, seguindo os ensinamentos, amor, alegria e sofrimentos do Senhor Jesus Cristo. Persista nisso por mais que você erre.

Isso tudo é o que significa crer em Jesus. Se você realmente crê nele, você agirá conforme os ensinamentos dele. Se você estiver em comunhão com ele, você não apenas compartilha da morte dele na cruz, você compartilha também da justiça dele, da dignidade espiritual do próprio Cristo. Ao compartilhar da dignidade espiritual dele, você é tornado apto a participar de sua vida eterna. Tenha fé que Jesus disponibilizou tudo isso por você, pois essa é a boa nova, a qual é a maneira para que qualquer um seja resgatado para o céu.

Não há salvação em nenhum outro, pois, debaixo do céu não há nenhum outro nome dado aos homens pelo qual devamos ser salvos. (*Atos 4:12, “Nova Versão Internacional”*).

4. O CAMINHO ESTREITO

Entrem pela porta estreita, pois larga é a porta e amplo o caminho que leva à perdição, e são muitos os que entram por ela. Como é estreita a porta, e apertado o caminho que leva à vida! São poucos os que a encontram. (*Mateus 7:13-14, “Nova Versão Internacional”*).

O próprio Jesus é a porta estreita que ele contrasta com a “porta larga” e o “caminho amplo”. A porta larga ou o caminho amplo representam todas as formas que as pessoas imaginam que vão conduzi-las ao céu que não são por meio da fé no evangelho de Jesus Cristo. O caminho amplo atrai, coletivamente, muito mais pessoas do que o caminho estreito e, possivelmente, enche mais “igrejas”. Isso pode ser *marketing* bem sucedido, mas não é o evangelho.

O evangelho pode não ter aquilo que o “consumidor espiritual” de hoje quer. Mas o que o evangelho tem é Jesus Cristo no seu centro, e é de Jesus que todos precisam. Ele pagou o preço final e conquistou a vitória final. **Ele não suportou a cruz por nada, não se nossa salvação pudesse ter sido realizada de qualquer outra forma. Nem os seus apóstolos teriam sofrido suas próprias perseguições e mortes torturantes se houvesse alguma dúvida sobre isso em suas mentes** – veja o terceiro estágio deste estudo (veracidade).

O evangelho é, verdadeiramente, as boas novas, ainda que a única razão para crer nele seja simplesmente porque é verdade. Tal pode ser o caso considerando os seguintes aspectos da extrema estreiteza do caminho do evangelho:

1. O evangelho está enraizado em eventos históricos literais e específicos. Ele também está enraizado na posição da humanidade diante de um Deus imutável e inflexível em relação ao pecado. Como tal, a mensagem do evangelho é a mesma hoje, assim como era na época de Jesus. **O evangelho não muda.**
2. Ainda que seja realizada uma apresentação clara e consistente do evangelho para as pessoas, ainda que se exponham as muitas evidências que o apoiam (como este estudo se aventura a fazer), ainda que se explique em detalhes o que o evangelho envolve, e ainda que sejam respondidas todas as objeções contra ele, nada disso significa que alguém vai crer nele. Pelo contrário, **Jesus indicou que mais pessoas irão rejeitar o evangelho do que aceitá-lo.** Isso é, em parte, como podemos saber se estamos lidando com a mensagem autêntica.
3. **Lembre-se que a multidão enfurecida não gritava “Crucifica-o!” porque Jesus estava apenas dizendo que devemos ser bons com os outros.** Muitos deles tinham ouvido a sua mensagem em primeira mão, e

não era a “tagarelice diluída de tolerância” que ouvimos de muitos religiosos nos dias atuais. A mensagem de Cristo nunca foi muito popular, e **popularidade não é uma meta do evangelho**.

4. Jesus Cristo é o núcleo do evangelho. A cruz nos faz lembrar da rejeição que ele recebeu. **Em retorno pela crença nele, nós, também, temos algum tipo de rejeição**. Alguns amigos ou família podem ter menos estima por nós, ou até nos causar problemas. Dependendo do lugar, a declaração de uma crença recém-descoberta no evangelho pode causar a morte, como era nos dias da forte perseguição romana contra o cristianismo.
5. **O evangelho não é para o aumento de nossa autoestima ou para nos conceder técnicas de autoaperfeiçoamento**. Crer no evangelho não é nenhuma garantia de que quaisquer dessas coisas sejam obtidas. O evangelho não é tanto sobre o que Deus pode fazer por nós. É principalmente sobre o que Deus já fez por nós.
6. Deus chama a todos por meio do evangelho – ele dá a oportunidade de redenção. Mas são as pessoas que escolhem se vão aceitar ou rejeitar o chamado.

5. O QUE EU GANHO COM O EVANGELHO?

A maior esperança do Cristão é a ressurreição. Indo diretamente ao ponto, a consequência de ter a fé bíblica no evangelho de Jesus Cristo é a vida eterna na presença de Deus. Será um mundo justo em que jamais haverá mal, dor ou sofrimento algum, onde todos estarão em comunhão com o Senhor, eternamente, em corpos glorificados e incorruptíveis, à semelhança do Cristo ressuscitado.

Do outro lado da moeda, não ter a fé bíblica no evangelho tem como consequência o banimento eterno da presença de Deus, onde tudo que resta é “choro e ranger de dentes”, como disse Jesus – uma eternidade nas trevas, tormento e, muito provavelmente, um ódio de si mesmo por ter sido negligenciada tão grande dádiva. É interessante que tudo que o ser humano mais almeja, como eterna felicidade, corpos perfeitos e incorruptíveis, eternidade, etc., está incluído no galardão dado por Cristo aos fiéis.

No entanto, a motivação é uma coisa muito importante. Buscar a Deus para “receber recompensa”, ou mesmo para apenas “escapar do inferno”, não são motivações corretas – Deus conhece os corações e, ainda que alguém “siga o evangelho à risca”, tendo as motivações erradas, será rejeitado no julgamento. **Deus deve ser buscado pela motivação do amor, assim como ele nos busca por amor**. A herança eterna e incorruptível é “apenas uma consequência” disso.

A recompensa que aguarda os cristãos parece ser maravilhosamente resumida nos primeiros sete versículos do capítulo 21 do Livro de Apocalipse:

Então vi novos céus e nova terra, pois o primeiro céu e a primeira terra tinham passado; e o mar já não existia. Vi a Cidade Santa, a nova Jerusalém, que descia dos céus, da parte de Deus, preparada como uma noiva adornada para o seu marido. Ouvi uma forte voz que vinha do trono e dizia: “Agora o tabernáculo de Deus está com os homens, com os quais ele viverá. Eles serão os seus povos; o próprio Deus estará com eles e será o seu Deus. Ele enxugará dos seus olhos toda lágrima. Não haverá mais morte, nem tristeza, nem choro, nem dor, pois a antiga ordem já passou.” Aquele que estava assentado no trono disse: “Estou fazendo novas todas as coisas!” E acrescentou: “Escreva isto, pois estas palavras são verdadeiras e dignas de confiança.” Disse-me ainda: “Está feito. Eu sou o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim. A quem tiver sede, darei de beber gratuitamente da fonte da água da vida. O vencedor herdará tudo isto, e eu serei seu Deus e ele será meu filho.” (*Apocalipse 21:1-7, “Nova Versão Internacional”*).

A primeira coisa a se notar é uma criação totalmente nova – novos céus e nova terra. Escuridão e caos terão desaparecido, e tudo o que existe será moldado de acordo com o caráter e a santidade de Deus. Os justificados por Deus serão transformados na semelhança de Jesus Cristo, para a glória dele. O pecado que manchava as suas vidas se foi.

Os fiéis serão revestidos com a perfeita justiça de Cristo e com os atos justos que foram concedidos que realizassem enquanto estavam nesta Terra. Mais importantemente, com o pecado afastado para sempre, Deus não

mais se afastará dos fiéis. A glória que Moisés conseguiu apenas vislumbrar estará presente com os fiéis para sempre.

O próprio Deus vai confortar os fiéis de tudo o que aconteceu, sendo que nunca mais existirão as agonias da vida com as quais todos nós estamos tão familiarizados. As promessas de uma nova vida na presença de Deus e no seu amor revelado são certas. Além disso, Deus deseja que todos ouçam essas promessas e tenham confiança nelas.

Tudo o que precisava ser feito para nos proporcionar acesso ao céu já foi feito. Se você tem sede do que Deus promete, se você não está contente com o que se passa nesta vida aqui e agora, você pode encontrar satisfação por [crer em Cristo](#). Para aqueles que têm fé no evangelho, o qual revela que Jesus pagou o preço por todos os seus pecados, Jesus de fato o pagou. Tudo o que resta para aqueles que creem no evangelho de Cristo é o exercício dessa fé. Se realmente cremos que Jesus é o Cristo, nossas vidas vão refletir isso. Elas irão refletir isso mais e mais a cada dia, até que o Senhor nos chame para sua casa celestial e, finalmente, nos receba: “Muito bem, servo bom e fiel!” (Mateus 25:21).

6. PARÁBOLAS PARA A ATUALIDADE

Jesus falou em parábolas para a cultura de sua época, comparando o reino de Deus a elementos que seu público conhecia bem. Seguindo o seu exemplo, aqui estão alguns dos escritos do autor do estudo original (www.provethetbible.net), ou seja, algumas parábolas para a nossa cultura. Talvez eles ajudem você a ver alguma parte do evangelho de forma mais clara.

6.1. A PARÁBOLA DO GATO DE RUA

Esta é uma história verdadeira vivida pelo autor do estudo original (e é a favorita da esposa dele). De forma geral, ela ilustra os cuidados e o resgate que recebemos do Senhor, mas ilustra de melhor forma o papel de Jesus diante do Pai que está sempre intercedendo por nós.

Primeiro a história: enquanto o autor do estudo original trabalhava em sua casa durante um outono, frequentemente ele notava que um gato de rua costumava vagar pelas árvores. O autor costumava estar do lado de fora e se afeiçoou de ver aquele gato. Em algum momento ele decidiu tentar atrair a atenção do bichano com alguns pedaços de comida. Considerando as finas iguarias que o autor estava oferecendo, levou um bom tempo para o gato se aventurar a se aproximar. Talvez o autor fosse um tanto assustador para os padrões daquele gato.

Quando a esposa do autor descobriu que ele tinha atraído o interesse do gato, ela se afeiçoou muito com o ele. Talvez isso tenha ocorrido porque o casal já teve alguns gatos antes e eles fugiram, ou talvez tivesse sido apenas o sentimento dela. Logo os petiscos que o autor costumava guardar dentro da garagem foram substituídos por uma enorme lata de comida de gato. A esposa do autor espalhava quase meio saco de comida de gato próximo à entrada da garagem e, em seguida, pedia ao autor para deixar as portas abertas à noite no caso do “seu gatinho” ficar com fome.

Isso continuou por vários meses até o inverno chegar. Às vezes, o autor estava do lado de fora à noite e via pequenos olhos redondos de guaxinim espreitando perto da luz da garagem. Várias vezes um gambá veio trotando diretamente para dentro. Uma vez o autor viu até mesmo um cervo correr para fora da garagem durante o dia. Uma vez que o objetivo do casal era fornecer alimento para aquele gato, eles aceitaram o fato de que a comida também ia acabar alimentando todos os outros bichos que estivessem dispostos a se aproximarem dela.

Uma noite, uma terrível tempestade de gelo estava começando. Logo ela iria acabar deixando cinco polegadas de gelo em certos lugares e quase 270.000 casas sem energia. A energia da casa do casal já tinha acabado e eles estavam se preparando para sair. Assim que saíram para o lado de fora da porta, lá estava o gato. Ele estava encharcado e sentando-se em duas patas diante do casal. O autor estava hesitante em relação à capacidade do gato de rua ser um bom animal de estimação se estivesse dentro de casa, mas com as temperaturas muito abaixo de zero, a esposa do autor pleiteou a causa do bichano. Ela prometeu que, mais tarde, ela iria limpar o gato, arrumar qualquer bagunça que ele fizesse e ensiná-lo a ser um “bom gatinho”. Então o autor concordou com ela em trazer o gato para dentro.

Doeu na esposa do autor que as circunstâncias forçaram o casal a deixar o gato sozinho por algum tempo, mas eles não podiam levar animais junto com eles. Então o casal deixou o bichano no porão que estava parcialmente pronto, com todas as necessidades básicas, em grande conforto se comparado à tempestade de gelo do lado de fora. Em um dia ou dois, o casal voltou e se reencontrou com o gato.

Nas primeiras duas semanas, aquele gato foi tão amável e grato quanto poderia ser. Mas, logo, ele violou as estritas regras do autor sobre a limpeza dos móveis e da casa. Se fossem apenas consideradas as violações daquelas regras, aquele gato teria ido direito para a rua após o primeiro acidente. A única razão pela qual isso não aconteceu, e a única razão pela qual o gato se tornou um residente permanente na casa, é porque o autor ama sua esposa, e sua esposa ama aquele gato. Não é porque o gato merecia estar lá. O autor dificilmente via o gato sem ver também o rosto sorridente de sua preciosa esposa.

A esposa do autor é a fiel salvadora do gato, resgatando-o de um erro após o outro, colocando o fardo de suas deficiências sobre seus próprios ombros, e pedindo para o autor a misericórdia e amor em nome do gato. Felizmente para o gato, o autor decide sempre a favor de sua esposa.

Uma vez que a história acabou, agora vem a explicação da parábola. Quais são os paralelos com o evangelho demonstrados na história?

Assim como o autor buscou o gato, Deus nos busca. Não há nenhum mérito de nossa parte para que ganhemos o amor do Pai. Ele simplesmente nos ama, assim como o autor se compadeceu de um gato de rua que não fez nada para merecer se tornar um residente em sua casa.

Assim como o gato manteve distância no início, pode levar algum tempo para que as pessoas percam seus equívocos sobre Deus e se aproximem dele. Algumas pessoas precisam de tempo para chegarem a um conhecimento ou à consciência sobre Deus. Pode levar tempo para que percebam como aquilo que Deus oferece é bem melhor do que aquilo que elas podem conseguir com seus próprios esforços.

Assim como a esposa do autor se tornou dedicada a amar aquele gato, Jesus é incrivelmente dedicado a nos amar. Ele nos enche de bênçãos, tantas que mesmo as pessoas que não têm muito interesse nele recebem bênçãos também, assim como os outros animais que se aproveitaram da comida do gato e da garagem aberta e, depois, iam embora.

Assim como a tempestade de gelo deixou a porta da frente da casa do casal como sendo a única chance que o gato tinha para a sobrevivência, a consciência de nossa verdadeira posição diante de Deus deixa **Jesus como nossa única esperança de salvação.**

Assim como a esposa do autor assumiu a responsabilidade por todas as deficiências do gato para ganhar a aprovação do autor para deixá-lo em casa, **Jesus assumiu a responsabilidade por todos os nossos pecados na cruz para nos permitir o privilégio de entrarmos no céu.**

E assim como o amor do autor para com sua esposa garante que o gato nunca vai deixar ficar sem o cuidado do casal, **o amor entre o Pai e o Filho nos garante que os fiéis, também, nunca ficarão sem os cuidados de Deus.** Jesus intercede continuamente por nós junto ao Pai e, felizmente para nós, o Pai decide a favor do Filho.

6.2. A MULTA DE TRÂNSITO

No terceiro estágio deste estudo (veracidade), ao ser discutida a questão da interpretação na aceitação dos escritos bíblicos, apresentamos um divertido diálogo fictício ilustrando as objeções mais comuns à Bíblia e ao cristianismo. Além disso, é uma ilustração surpreendentemente exata da posição legal da humanidade pecadora diante de um Deus santo e justo.

Segue o referido diálogo fictício, o qual foi explicado de forma mais detalhada no terceiro estágio deste estudo (veracidade).

Policial: “Receio que você tenha ignorado a placa de parada naquele último cruzamento.”

- Motorista: “Bem... Aquela é uma placa velha, por isso não se aplica aos dias de hoje.”
- Policial: “Você deve parar o veículo completamente antes da placa, e não passar por ela apenas reduzindo a velocidade.”
- Motorista: “Isso é exatamente o tipo de interpretação obsoleta e fundamentalista que faz com que se perca o sentido mais nobre por trás dos sinais de trânsito. Esses sinais são lembretes para que os imprudentes que há por aí tenham cuidado.”
- Policial: “Posso ver sua carteira de motorista, por favor?”
- Motorista: “Aquela placa foi colocada ali há tanto tempo que nós realmente não temos ideia do significado dela. Confie em mim – as pessoas que colocaram aquela placa ali eram de uma geração diferente que viveu num tempo diferente.”
- Policial: “Você tem quinze dias para pagar esta multa ou se apresentar diante do juiz.”
- Motorista: “Mas a mensagem daquela placa é tão ambígua que nem sequer informa o que eu deveria parar. Isso não indica que quem quer que seja que foi mandado fazer aquela placa entendeu tudo errado? Desde quando nós temos que parar apenas por causa de algum estúpido pintor de placas? Eu li a respeito desses caras – eu acho que um deles era um bêbado!”
- Policial: “Tenha um bom dia.”
- Motorista: “Da próxima vez, se algum juiz realmente acha que o que aquela placa diz se aplica para mim, eu só vou acreditar se tal juiz estiver bem diante de mim e me dizer isso pessoalmente!”

No caso de não parecer óbvio, o motorista em questão não tem nenhuma preocupação com a interpretação adequada dos sinais de trânsito. Ele apenas se incomoda em não ser multado. Suas objeções foram, basicamente, as mesmas que são apresentadas em oposição à aceitação da interpretação correta da Bíblia.

Se você conhece alguém que alguma vez já foi preso, você provavelmente vai reconhecer quatro coisas que uma prisão normalmente resulta:

1. **Um ego ferido.**
2. **Ser considerado responsável por violar um padrão de comportamento que não é o seu próprio.**
3. **A ameaça de punição.**
4. **A escapatória.**

Isso também descreve como a Bíblia apresenta nossa posição diante de Deus. Aqui está como:

1. A revelação de **nossa verdadeira posição diante de um Deus santo pode esmagar um ego hipócrita.** Isso resulta na percepção de que, embora nós sejamos extremamente importantes para Deus, somos muito menos justos do que gostamos de pensar que somos.
2. A Bíblia apresenta o **padrão de perfeição comportamental de Deus e torna claro que estamos sendo responsabilizados diante de seus padrões, não dos nossos.**
3. Nós estamos longe de atingir os padrões de Deus e, como consequência, **estamos em perigo de sofrermos por causa do nosso pecado** – tanto imediatamente quanto em última instância.
4. E, como única escapatória, a Bíblia nos **orienta a Cristo – a disposição específica e única de Deus para que nós possamos aproveitar a vida plenamente e evitar a condenação final.**

6.3. A ANALOGIA DO NAVIO AFUNDANDO

Se você estivesse num transatlântico em um cruzeiro de férias e viesse alguém entregando a você um pedaço de papel dizendo que o navio está afundando, mas não parecesse estar acontecendo nada disso, o que você faria? Você provavelmente iria investigar para saber se é verdade. Essa analogia, logicamente, tenta mostrar que você deveria fazer o mesmo em relação à Bíblia. Segue aqui uma parte do conto náutico, o qual foi descrito de forma mais detalhada no primeiro estágio deste estudo (vale a pena estudar a Bíblia?).

Imagine que estamos em um prazeroso longo cruzeiro – um quente anoitecer com a primeira brisa do início da noite vinda sobre a proa do transatlântico que desliza sobre as águas em direção ao horizonte à frente. Silenciosamente de pé contra a grade do convés mais alto, olhamos para baixo para ver abaixo de nós uma multidão de outros passageiros que vão aproveitando seus momentos. Alguns passeiam por ali, outros estão envolvidos em diferentes atividades, uns poucos gargalhando e outros se retirando para suas cabines.

O que vemos a seguir nos espanta de uma forma estranhamente diferente: certas pessoas estão vestindo coletes salva-vidas e estão tentando convencer outros a fazerem o mesmo. Um deles nota nossa curiosidade e nos mostra um documento que dá a entender ser do capitão, o qual diz a seguinte mensagem: **o navio está afundando.**

Antes de tudo: a mensagem é mesmo do capitão? A mensagem é mesmo importante?

A importância da mensagem se encontra dentro da sua veracidade. Se não é verdadeira, então não é importante. Mas se é verdadeira, então precisamos acreditar nela e agir de acordo. Então, após tomarmos nota da informação, qual o nosso próximo passo?

Nós olhamos ao redor. **De momento, tudo parece normal.** A observação casual nem confirma nem refuta que o navio está ou pode estar em risco, mas é um navio grande. Se o navio estivesse com problemas, um aviso de algum tipo é o que esperaríamos. Esperaríamos ouvir um alerta bem antes de ver membros familiares se afogando.

Por um lado, os passageiros que estão se retirando para suas cabines tentam nos assegurar dizendo que o navio está bem, sempre esteve, e sempre vai estar. O fato de que tantas pessoas acreditam nisso fornece certa dose de conforto.

Por outro lado, não podemos negar que o chão do oceano negro, quilômetros abaixo do navio, está cheio de navios como o Titanic (“cheio” no sentido de que os navios afundados não precisam que nos juntemos a eles), o qual tomou “garantias” similares ao invés de se importar mais com a segurança. Para esse fim, as outras vozes dizem para colocarmos o colete salva-vidas por ser a única forma de escapar.

A sinceridade de ambas as vozes apenas eleva o mistério: o navio está mesmo afundando? Como podemos saber? O que faremos agora?

1. **Nós podemos não fazer nada.** Ignorar totalmente a mensagem nos deixa no navio e sem usar o colete salva-vidas. Então, se vamos ficar, podemos aproveitar a estadia ao máximo, bem como ir à opção dois.
2. **Nós podemos assumir que a mensagem está errada e voltar à nossa cabine.** A nossa cabine é confortável, muitos amigos e família estão fazendo isso, e também a cabine é onde todas as nossas coisas estão. É claro, a desvantagem é que, se o navio for água abaixo, vamos junto. Uma terceira opção é...
3. **Nós podemos assumir que a mensagem é correta e ir para o bote salva-vidas.** Parece que há bastante tempo para abordar o bote salva-vidas. Os botes ainda estão acessíveis e, se o navio afundar, lentamente ou repentinamente, nós seremos salvos. Contudo, há vários detalhes a serem observados. Entre eles, vestir o colete salva-vidas (que resulta em desconforto e restrição nos movimentos), deixar para trás as coisas que o bote salva-vidas não pode acomodar, e nos colocarmos em submissão à autoridade do chefe do bote até que ele parta e que sejamos resgatados.

4. Uma quarta alternativa razoável: **podemos checar o documento para saber se é verdade que o navio está afundando.**

O documento representa a Bíblia. O navio representa o mundo, o bote salva-vidas representa a salvação em Jesus Cristo fornecida por Deus, e o colete salva-vidas representa o Espírito Santo de Deus com o qual cada cristão é selado como um guia e garantia da graça de Deus.

6.4. A HISTÓRIA DO S. S. TITANIC

Outra história verdadeira. Os eventos da vida real da tripulação e dos passageiros do Titanic, demonstrados evento por evento, mostram que tanto aqueles que creem na Bíblia quanto os que não creem nela estão cometendo os mesmos erros. Essa é uma das histórias preferidas do autor do estudo original (www.provethetbible.net), uma história na qual quanto mais ele ouve e conhece seus detalhes, mais ele aprende como a trágica saga parece capturar perfeitamente a situação dos espiritualmente salvos e dos espiritualmente perdidos. Veja agora uma parte da história do S. S. Titanic, a qual foi descrita mais detalhadamente no primeiro estágio deste estudo (vale a pena estudar a Bíblia?) e no quinto estágio deste estudo (autoridade).

O Titanic é devidamente lembrado como uma pirâmide de pequenos erros, prioridades equivocadas, complacência, descuido e julgamentos ruins. Tudo isso em cascata levou à muitas perdas de vidas que poderiam ter sido evitadas. Considere como vários conjuntos de detalhes dentro da saga do Titanic curiosamente paralelizam a posição da humanidade diante de Deus e da Bíblia.

- O capitão E. J. Smith tinha recebido mensagens de telégrafo de outros navios sobre o gelo na área, mas **ele desconfiou da credibilidade de mensagens entregues pela tecnologia do telégrafo;**
- O representante da White Star Line acreditava que **quebrar o recorde anterior da empresa em cruzamento do oceano** tinha maior prioridade do que velejar cautelosamente após o anoitecer;
- Os operadores Marconi estavam **preocupados com muitas tarefas** e só encaminharam uma fração das advertências que tinham recebido sobre o gelo;
- Os vigias **falharam em localizar os binóculos** que deveriam ter prontos para suas observações à noite.

É muito fácil para alguém hoje dizer que esses indivíduos foram tolos pelos erros que cometeram, mas muitos de nós não agem de forma diferente quando se trata de Deus e da Bíblia. Como o capitão, muitos descrentes desconfiam da Bíblia, mesmo sem considerarem os fatos de seu caso. E, como o representante da White Star Line, eles acabam priorizando as metas temporárias em vez da eternidade.

Aqueles que creem na Bíblia também têm seus paralelos com a tripulação do Titanic. A falta de dedicação entre aqueles que se consideram cristãos em relação à sua fé professada se assemelha à falta de ação dos operadores Marconi. Eles não estão compartilhando a mensagem que receberam com as pessoas que precisam ouvi-la – a mensagem de Jesus Cristo. Uma das razões pelas quais eles não compartilham a mensagem de Cristo é que, como os vigias, eles não estão em posse de sua ferramenta principal: o conhecimento da Palavra de Deus, algo que deveria estar sempre ao lado deles.

O *iceberg* que atingiu o Titanic era quase invisível. Derretimento contínuo conferiu a ele uma superfície mais lisa e refletiva, como um espelho que refletia a água e o céu escuro da noite sem Lua, ao invés de apresentar a aparência esperada de um branco nevado. Esse tipo de *iceberg* é chamado de *blackberg*. **Um blackberg não tem a aparência que alguém poderia esperar de um iceberg.** É possível que a tripulação tenha olhando diretamente para ele, à distância, e não tenha visto nada de incomum. *Blackbergs* são difíceis de notar e, quando os vigias o detectaram, era tarde demais.

A natureza de um *blackberg* é como a natureza do retorno de Cristo. Se você não estiver atento, ou não saber pelo que procurar, não será percebido até que seja tarde demais. Aqueles que não creem que Cristo é o salvador ressuscitado não esperam vê-lo. Seu retorno não é algo em que estejam dedicando a sua atenção. No entanto, para aqueles que o conhecem e que sabem pelo que procurar, o retorno de Cristo é uma certeza.

Considere também o fato de que **o blackberg não foi detectado a tempo porque os vigias não estavam olhando para o oceano através de seus binóculos**. Da mesma forma, descrentes não podem visualizar a certeza do retorno de Cristo porque não estão olhando para o mundo através dos binóculos das Escrituras. Uma das bênçãos específicas das Escrituras é a sua capacidade para nos ajudar a ver a certeza da vinda de Cristo através da névoa de nossas incertezas e emoções. Cristo pode voltar, ou nós morreremos primeiro, mas de qualquer forma Cristo estará diante de nós. Deus permite essa garantia para que os que creem não sejam pegos de surpresa, ao contrário daqueles que não esperam seu retorno:

Mas vocês, irmãos, não estão nas trevas, **para que esse dia os surpreenda como ladrão**. (1 Tessalonicenses 5:4, “Nova Versão Internacional”).

Quando Cristo vier, sua presença repentina será tão incontestável como o *blackberg*, e o curso de nossas vidas vai determinar se vê-lo será uma grandiosa experiência ou o espectro de desastre iminente.

7. REFERÊNCIAS

[1] Adaptado de *Provethebiblia.net/T2-Hist/TheGospel.htm*, acessado em 01/2023. [Retornar](#).

[2] Adaptado de *Estudosdabiblia.net/jbd267.htm*; acessado em 01/2023. [Retornar](#).

[3] Adaptado de *Estudosdabiblia.net/bd66.htm*; *Estudosdabiblia.net/bd14_11.htm*; acessados em 01/2023. [Retornar](#).